

O BRASIL E O COMITÊ CONSULTIVO INTERNACIONAL DO ALGODÃO

Aluisio G. de Lima Campos ¹

No momento em que o Brasil assume a presidência do Comitê Consultivo Internacional do Algodão (CCIA), torna-se importante a divulgação do mesmo para que o setor algodoeiro nacional tire o máximo de proveito dessa oportunidade. O que é o CCIA? A que se propõe? O que faz e pode fazer pela cotonicultura brasileira? São perguntas que, em forma resumida, gostaria de aqui responder.

O CIIA

O Comitê Consultivo Internacional do Algodão (CCIA), sediado em Washington D.C., é uma associação internacional e intergovernamental de países produtores e consumidores de algodão, criada em 1939, com o objetivo de estabelecer cooperação internacional em assuntos relativos ao algodão. O órgão, de âmbito internacional, congrega atualmente 41 países, que representam parcela majoritária do algodão produzido e comercializado internacionalmente. Sua principal função é acompanhar de perto os acontecimentos que afetam a situação global do algodão, a coletar e disseminar informações sobre produção, consumo, comércio e preços, a sugerir medidas destinadas a promover benefícios econômicos para o algodão e a ser um foro para a discussão de assuntos pertinentes ao algodão.

O CCIA reúne-se anualmente em um dos países membros e, ao menos uma vez por mês, em Washington D .C. A reunião anual, ou plenária, de 1997, a quinquagésima sexta, realizou-se em outubro último, em Assunção. As reuniões mensais são realizadas pelo Comitê Permanente, composto por um delegado de cada país membro, onde são tomadas as decisões relativas à organização.

A Situação do Algodão no Brasil

A produção de algodão no Brasil, embora tenha iniciado uma tendência de recuperação e tenha grande potencial de crescimento, atravessa uma situação difícil, caracterizada como segue:

- a) A produção nacional de algodão em pluma alcançou um recorde de 965.000 toneladas em 1984-1985, porém reduziu-se a 285.000 toneladas em 1996-1997. A área plantada caiu de 1,9 milhão de hectares em 1992, para 668 mil em 1997. Vários fatores foram responsáveis por esta queda. Pragas tais como o bicudo, a falta de crédito e métodos de produção desatualizados de produção contribuíram para os estudos mais elevados de produção do algodão e a conseqüente queda do cultivo algodoeiro no Brasil.
- b) Essa queda de produção, juntamente com o aumento da demanda interna, levou ao crescimento das importações. De 1980 a 1996, a utilização industrial do algodão no Brasil cresceu mais de 50%. Nosso país é o quinto maior processador de algodão do mundo. O consumo de algodão pelas tecelagens passou de 566 mil

toneladas em 1980-1981 para 835 mil toneladas em 1996-1997. Esse crescimento do consumo em combinação com a redução dramática da produção doméstica, gerou aumento significativo das importações, de 86 mil toneladas em 1990 para 460 mil (estimativa) em 1997, contribuindo para o déficit comercial do setor. Nos seis anos mais recentes, o Brasil passou de terceiro maior exportador de algodão do mundo para o terceiro maior importador.

- c) Nos mercados nacional e internacional de fibras, o algodão vem perdendo competitividade em relação às fibras artificiais. No Brasil, aparecem indicações de um aumento relativo no consumo de fios artificiais por parte da indústria têxtil e, nos últimos dez anos, no mercado internacional, registou-se uma queda na participação do mercado do algodão, de 50% em 1987 para 45% em 1996. Segundo estudo realizado pelo CCIA, 30% dessa pode ser explicada pela competitividade de preço, em grande parte relacionada à escassez de abastecimento, por sua vez resultante de uma safra de algodão limitada. Os restantes 70% podem ser explicados por fatores que não estão relacionados ao preço, mas que dizem respeito a redução de atividades promocionais e a desvantagens qualitativas.

A Combinação do CCIA à Cotonicultura

Dentre as principais atividades do CCIA destacam-se a disseminação de informações de mercado, assessoria técnica e desenvolvimento de projetos.

Na área de informação de mercado, o Secretariado monitora a situação mundial, analisa ocorrências nas áreas de produção, consumo, comércio, estoques e preços, bem como acompanha os desenvolvimentos relativos à produção de tecidos e outras fibras. Mensalmente, prepara análise da situação mundial do algodão e suas implicações para os preços do algodão. A cada dois meses publica o "Cotton: Review of the World Situation", em espanhol, inglês e francês. Estatísticas mundiais são publicadas duas vezes por ano de forma impressa e, anualmente, em CD-ROM. Relatórios pormenorizados sobre a situação mundial nas áreas de têxteis e comércio e oferta de algodão são publicados, uma vez por ano, em outubro.

O Secretariado também se encontra à disposição dos países membros para reunir-se com a indústria local para discutir a situação do mercado, comercialização, ou tópicos específicos de interesse do setor.

Na área de assessoria técnica, os países membros podem obter informações sobre custos de produção, métodos de produção e projetos de pesquisa em andamento no mundo. Pesquisa sobre o uso de inseticidas na cotonicultura é feita periodicamente com o objetivo de fundamentar argumentos contra alegações de que a produção de algodão causa dano ao meio ambiente. Publica-se trimestralmente o "The ICAC Recorder", em espanhol, francês e inglês, que atualiza os avanços na área de pesquisa de produção.

Há trinta anos o CCIA vem organizando seminários técnicos nas reuniões plenárias no âmbito do Subcomitê para Pesquisas sobre a Produção de Algodão. Em Assunção, o seminário examinou os diferentes projetos de desenvolvimento financiados, com apoio e assistência do CCIA, pelo Fundo Comum para Produtos de Base das Nações Unidas. Especialistas de diversos países avaliaram os novos meios encontrados nesses projetos para o combate a insetos e doenças de forma eficiente, do ponto de vista financeiro e ecológico.

Nos últimos quinze anos, o CCIA vem encorajando a cooperação regional na pesquisa de produção. Fruto dessa iniciativa é a Latino-americana para a Pesquisa e Desenvolvimento do Algodão, que se reúne a cada dois ou três anos com o objetivo de aproximar especialistas e pesquisadores da região e incentivar a discussão de problemas comuns.

Em 1990, o CCIA foi designado como órgão internacional de produto de base para algodão no documento que estabeleceu o Fundo Comum para Produtos de Base das Nações Unidas (FCPB). O FCPB tem recursos de 250 milhões para o financiamento de projetos de desenvolvimento em produtos de base. Os projetos apoiados pelo CCIA já totalizam 17,5 milhões de dólares em recursos do FCPB. Um desses projetos, destinado a desenvolver sistema de controle contra a infestação do bicudo, beneficia diretamente o Brasil, além da Argentina e Paraguai.

Contribuição do CCIA para a Melhora da Situação do Algodão no Brasil

Além das informações que são prestadas periodicamente nas áreas de produção, consumo, comercialização, preços, desenvolvimento de sementes, pesquisas e análises da situação mundial do algodão, já abordadas neste texto, outras iniciativas estão em andamento.

Na área de produção, mencionamos anteriormente o financiamento de projeto de pesquisa para o controle de pestes, que beneficia o Brasil, Argentina e Paraguai. Procura-se, também, incentivar empresas especializadas de outros países a investir na produção mecanizada, em grande escala, no Brasil. A abrangência internacional do CCIA facilita: a) a identificação de potenciais interessados, b) a realização de contatos e c) a disseminação de informações de interesse ao público alvo.

Na área de consumo, discutem-se meios para reverter a tendência declinante da participação do algodão no mercado mundial de fibras. Um dos tópicos principais da 56ª Reunião Plenária, em Assunção, referiu a métodos para incentivar o consumo de algodão nos países membros. Discutiram-se as experiências de diversos países, com o objetivo de preparar recomendações do CCIA a seus associados.

Na área de comercialização, busca-se divulgar as atividades da Bolsa de Mercadorias e Futuros nos demais países da América do Sul, com objetivo de criar um mercado viável que melhor responda às características da safra do Hemisfério Sul, bem como às suas condições climáticas e geográficas. Na condição de quinto maior processador de algodão e terceiro maior importador de algodão do mundo, os produtores e consumidores brasileiros teriam muito a ganhar com uma Bolsa de Mercadorias local, com volume suficiente de negócios para oferecer liquidez adequada a qualquer momento.

O CCIA tem condições de fazer mais pela cotonicultura e, especialmente, pelo Brasil. Esse é o meu desejo e objetivo como seu novo presidente. Coloco-me à inteira disposição dos interessados no tema com vistas ao alcance desse objetivo.

⁽¹⁾ Presidente do Comitê Permanente do CCIA.